

Campanha Nacional 2011: arte, humor e debate nas ruas e agências bancárias

O Comando Nacional protocolou a minuta de reivindicações à Fenaban em 12 de agosto. Os bancários saíram às ruas para anunciar o lançamento da Campanha Nacional 2011, sob o slogan “**Bancário não é Máquina**”, chamando a atenção da população sobre as pressões sofridas no dia-a-dia em seus ambientes de trabalho.

Pelas cidades do Estado, com humor, a despeito da indignação para com a postura dos banqueiros, a caravana da FETEC-CUT/SP e sindicatos estendeu o debate da situação sofrida pelos trabalhadores bancários à população, acrescido de denúncias sobre os inúmeros descasos dos bancos para com o cliente, a exemplo da falta de segurança, falta de funcionários, excesso de filas,

tarifas e juros elevados.

Participando da organização das caravanas, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região esteve em Bauru, no dia 31 de agosto e, no mês de setembro, atuando nas cidades da Regional 3 da Fetec-CUT: Barretos, no dia 1º, Catanduva, no dia 02, e Araraquara, no dia 05.

Na base do Sindicato, o debate alcançou as agências das cidades de José Bonifácio, Potirendaba, Monte Alto, Novo Horizonte, Itápolis e Ibitinga (até o fechamento desta edição).

As caravanas continuarão a ser realizadas em outras cidades e a mobilização é imprescindível até que haja uma negociação satisfatória, dada a relutância dos bancos em tratar o trabalhador bancário com dignidade.

*“en la lucha de clases
todas las armas son buenas
piedras, noches, poemas”*

Paulo Leminski
(Curitiba-PR, 1944 - 1989)



Fotos: Seeb Catanduva



“Denunciamos o descaso e a má vontade dos banqueiros em atender às reivindicações e aos anseios da categoria. Os lucros dos bancos já eram astronômicos e foram ainda maiores nesse 1.º semestre de 2011, então eles têm totais condições de atendê-las”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, Amarildo Davoli (foto).



Palavra do Presidente

Insatisfeito e indignado, o bancário intensifica a mobilização e participação.

É desgastante para ele enfrentar uma guerra por dia, frente à pressão por metas, ao assédio moral, ao fantasma da rotatividade que põe em risco seu emprego.

É preciso mobilização, participação, unidade e persistência.

Caixa Federal não responde às reivindicações dos empregados

Os bancários cobraram da Caixa Federal que apresente proposta às reivindicações dos empregados para renovação do acordo aditivo ao Contrato Coletivo de Trabalho (CCT), na negociação do dia 13, quando se discutiram os temas relacionados à carreira, à jornada de seis horas e à isonomia.

Entre as exigências dos empregados para a ascensão profissional estão melhorias no Programa de Seleção Interno (PSI) que assegurem a sua transparência para evitar injustiças ou favorecimentos. O Comando Nacional também exigiu a criação de critérios claros para que o trabalhador acompanhe sua avaliação pela empresa e que seja garantido o direito de defesa do bancário antes que ocorra qualquer descomissionamento.

Os representantes da Caixa afirmaram que não voltarão a discutir as reivindicações em torno da jornada de seis horas para os comissionados e a isonomia, no que se refere à licença-prêmio e ao Adicional por Tempo de

Mas não será com ameaças de descontar os dias parados em caso de greve e práticas antissindicaais que os bancos vão intimidar os bancários.

Eles sabem que, há anos, todas as suas conquistas se deram com mobilização e greves.

Serviço, assumindo uma postura discriminatória ao estabelecer diferenças de direitos e tratamento a trabalhadores de uma mesma empresa.

Em função do aumento da demanda de trabalho, que os sobrecarrega, os empregados da Caixa reivindicam que até 2012 a Caixa atinja o quadro de 100 mil empregados.

Houve, em razão da valorização do piso salarial, um acerto da curva salarial no valor de R\$ 39, reajuste concedido para todos os empregados. Mas os bancários participantes do REG/Replan não saldados foram deixados de fora.

O Comando Nacional dos Bancários e a Caixa Federal definiram o dia 21/9 para a próxima rodada de negociação, quando a empresa deve apresentar sua proposta global aos trabalhadores para renovação do acordo aditivo.

"Os trabalhadores devem estar preparados para ampliar a mobilização caso a Caixa apresente proposta que não contemple as reivindicações dos empregados", enfatiza o diretor Tony.



Desrespeito: bancos negam tudo e nada propõem

Na terceira rodada de negociações da Campanha Nacional 2011, no dia 12 deste mês, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) negou todas as reivindicações apresentadas pelos bancários.

O Comando Nacional dos Bancários cobrou, passado já um mês da apresentação da minuta, o atendimento às reivindicações dos bancários: reajuste salarial de 12,8% (inflação do período mais aumento real de 5%), PLR de três salários mais R\$ 4.500, piso do Dieese (R\$ 2.297,51 em junho), valorização do vale-refeição, cesta alimentação, 13ª cesta alimentação e auxílio creche/babá, no valor do salário mínimo, hoje em R\$ 545. Tudo negado. Rejeitou, ainda, a implantação de Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) e de planos de

previdência complementar em todos os bancos, além de recusar-se a pagar salário substituto e a gratificação semestral de 1,5 salário para todos os bancários.

Nenhuma proposta concreta foi apresentada pelos bancos, revelando o descaso ao trabalhador e desrespeito ao bancário.

Nas duas primeiras rodadas, foram discutidos os temas de emprego, igualdade de oportunidades, saúde do trabalhador, segurança bancária e questões sociais. Todas as demandas dos bancários foram negadas.

Nova rodada de negociação ficou agendada para o próximo dia 20, terça-feira, em São Paulo, com promessa da Fenaban em apresentar uma proposta global para a categoria.

Assembléia dia 22 no Sindicato

Os bancos comprometeram-se a apresentar uma proposta global para os trabalhadores bancários na negociação do dia 20 de setembro.

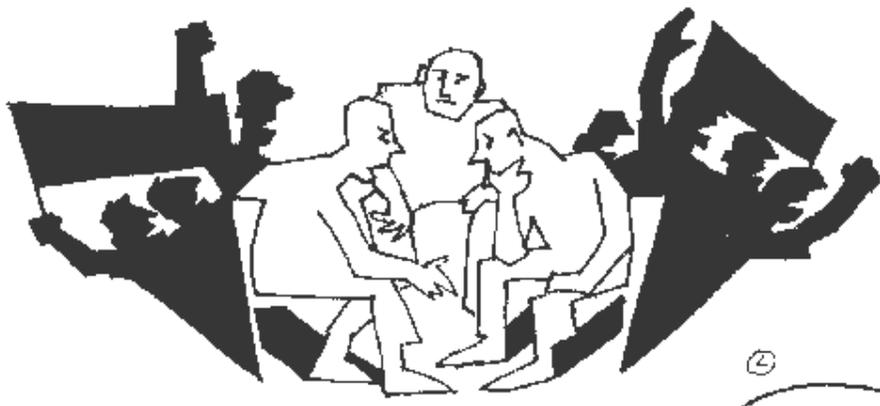
Para analisar essa proposta, sua presença é indispensável.

Compareça ao Sindicato, no dia
22 de setembro,
às 20 horas, e participe da **Assembléia,**
opinando, discutindo, votando.

Santander: pauta específica

No dia 30 de agosto, o Comando Nacional dos Bancários entregou ao Santander a pauta específica de reivindicações dos funcionários para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A minuta é resultado da consulta nacional realizada entre os trabalhadores do banco espanhol e traz, dentre as prioridades, a garantia de emprego, mais contratações e o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS).



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CATANDUVA E REGIÃO

Filiado à CUT, FETEC e CONTRAF-CUT

Sede: Rua Pernambuco, 156 - Centro - Catanduva - SP.

Fone: (17) 3522-2409 - FAX: (17) 3522-5603

www.bancariosdecatanduva.com.br

Redação e diagramação

Luis A. C. Bellissimo

Impressão

Ramon Nobalbos Gráfica e Editora

Tiragem: 1500 exemplares



Bradesco: violador de direitos e antiético

Mais que um direito constitucional, o direito de reunião e associação é um direito humano, preservado internacionalmente em todos os regimes não autoritários.

O Bradesco, no entanto, arrega-se o poder e, paradoxalmente, o direito de proibir a realização de reuniões do sindicato com seus funcionários, mesmo antes ou depois do horário de expediente.

O bancário está em campanha nacional e, após 3 rodadas de negociação nas quais os bancos foram intransigentes e só disse-

ram não às reivindicações, o Bradesco passa a adotar, em algumas regiões, essa prática antissindical, antiética – porque, de fachada, se diz aberto a diálogo – e violadora de um direito humano.

E não é só. Mesmo depois de denúncias através do canal específico, gestores do Bradesco continuam assediando os funcionários.

O Sindicato efetuará ações sindicais cabíveis e utilizará todas as mídias para impedir essas atitudes e práticas que prejudicam os trabalhadores.



Estamos em campanha e é o momento de todos os funcionários do Bradesco estarem unidos para enfrentar o terrorismo que o banco promove. E, se necessário,

usarem de seu direito de greve para verem preservados seus direitos e atendidas suas reivindicações negadas veementemente pelo Banco.

Diretor e Gerente Regional do Bradesco são recebidos no Sindicato

No dia 19 de agosto, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e região, recebeu a visita de representantes do Bradesco — Sr. Geraldo Grandó, diretor de Relações Sindicais em âmbito nacional, e o Gerente Regional de São José do Rio Preto, Sr. Ronaldo Zanholo — para dialogar sobre assuntos de interesse dos trabalhadores daquele banco. Assédio moral, metas abusivas, atendimentos à clientela, rotatividade, segurança e campanha nacional, foram os principais assuntos discutidos, além de questões específicas da nossa região.

Pelo Sindicato participaram o Presidente Amarildo Davoli, Roberto Vicentim (Secretário Geral), Júlio César Mathias (Secretário de Relações Sociais), todos funcionários do Bradesco, e Aparecido A. Marcelo (Secretário de Formação e Relações Sindicais).

Para Amarildo, a visita foi produtiva por abrir possibilidade de entendimentos que resultem em solução de problemas que acontecem no dia-a-dia, através do diálogo, princípio básico do nosso sindicato. Se infrutífero, aí sim, ações sindicais mais duras serão tomadas, conforme a necessidade.

Sindicato intervém e Itaú reintegra funcionária

Sob o apelido de “reestruturação”, o banco Itaú demitiu a Gerente Geral de Itápolis no mês de julho deste ano.

O Sindicato interveio, promovendo manifestações e conseguiu

a reintegração da funcionária.

O que o banco pratica é a rotatividade, em nome do lucro a qualquer custo, e esse custo é sempre o sacrifício humano, num total descaso a seu papel social.

Diretores liberados

O bancário já pode contar com o apoio e orientação, no sindicato, dos diretores, Carlos Alberto Moretto e Carina Ap. Franceze de Oliveira, ambos do banco Itaú.



Os funcionários do Itaú continuam sofrendo com as medidas tomadas pelo banco, crescendo em desconforto e mais sujeitos a estresse.

Um dos problemas é com o AGIR. Cumprir as metas do programa não resulta em qualquer benefício ao trabalhador. Só quando atingem de 150% a 200% da venda de determinados

BB aposta na gestão pelo medo e rejeita avanços

Na segunda rodada de negociação, o BB se mostrou agressivo e sem a mínima disposição em negociar e apresentar propostas que contemplem as reivindicações dos bancários.

O Comando Nacional manteve a disposição para o debate e a resolução da campanha na mesa de negociação e reivindicou avanços no Plano de Carreira, com aumento no piso, nos interstícios, jornada de 6 horas para as funções comissionadas e critérios de ascensão mais claros e objetivos, como concursos e pontuação respeitada no TAO. Os bancários também cobraram soluções para as questões de saúde e previdência e avanços em relação a auxílio educação e mais investimentos em formação.

O Banco do Brasil negou praticamente todas as propostas apresentadas pelos bancários e ainda ameaçou com a retirada de algumas conquistas do acordo em

vigor, como a trava contra descomissionamento, e a aplicação de ressalvas a cláusulas da Convenção Coletiva Nacional da categoria (CCT), que está sendo negociada entre o Comando e a Fenaban. Além disso, criticou o movimento sindical por realizar mobilizações com os trabalhadores para informar sobre as reivindicações discutidas e aprovadas no 22º Congresso Nacional dos Funcionários e na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, ou seja, por cumprir seu papel.

Se o banco apostar no confronto, com intransigência e agressividade, os bancários estarão prontos para uma mobilização ainda mais forte que a do ano passado.

Na rodada do dia 20, esperamos que o banco esteja mais propenso ao diálogo e apresente uma proposta que contemple os interesses dos bancários.

Itaú pressiona funcionários

produtos, somados a tantos outros mais, é que podem obter uma melhor vantagem. Em contrapartida, qualquer telefonema à central, seja por reclamação ou até para registrar satisfação por um serviço, é, para o banco, atitude negativa e se reflete como diminuição de pontos e redução na remuneração. E pior: qualquer reclamação mínima recai sobre o gerente, causando-lhe prejuízos

financeiros e nas relações de trabalho com o banco, podendo até resultar em demissão.

Outro problema é com relação ao rodízio de funcionários. Sem consulta prévia e sem propiciar condições ao bancário, o banco comunica sua transferência a outra cidade em cima da hora, compulsória e arbitrariamente.

É hora de o Itaú rever essas práticas e o Sindicato cobra isso.



Bancários de Catanduva debatem orçamento do Estado

Diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região participaram, no dia 02 de setembro, da audiência pública sobre o



orçamento do Estado, na Câmara Municipal de S. J. do Rio Preto.

Essas audiências foram implantadas pelo Governo do Estado de São Paulo e permitem à população explicitar regionalmente quais investimentos são prioritários no suporte ao desenvolvimento do Estado.

O diretor Paulo Franco (Paulinho) interveio questionando a instalação de presídio sem contrapartida do Estado em infraestrutura e serviços básicos.

O diretor Roberto Vicentim apresentou proposta por escrito pela instalação de campus de Universidade Estadual e de Casa do Idoso em Catanduva, e de reativação e modernização do transporte ferroviário.

Também presentes os diretores Euclides, Marcelo e Moretto.

Foto: Seeb Catanduva



Sindicato de Catanduva participa da audiência pública sobre correspondentes bancários

Cerca de 700 bancários de várias regiões do país fizeram uma manifestação em Brasília, no dia 16 de agosto, promovendo uma lavagem da rampa principal de acesso do Banco Central contra as resoluções que ampliam as funções dos correspondentes e precarizam o trabalho bancário.

A manifestação antecedeu a audiência pública da Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados, em Brasília, para defender o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que suspende as recentes resoluções do BC que ampliam as funções

dos correspondentes bancários.

Essas resoluções discriminam o atendimento bancário, promovem a exclusão, porque expulsam os clientes de baixa renda das agências, trazem insegurança, representam risco à proteção dos dados dos clientes e significam uma séria ameaça ao futuro da categoria bancária, uma vez que permitem aos bancos substituírem agências por correspondentes a um custo menor.

O Banco Central atua como um sindicato dos banqueiros, sem observar a necessidade de uma regulamentação do sistema financeiro que gere desenvolvimento com distribuição de renda.



Na audiência, ficou claro que para a Fenaban, agência bancária não é lugar de pobre. E essa discriminação é apoiada pelo Banco Central. Os números mostram

que há mais correspondentes onde estão as agências e não em locais desassistidos, e isso reforça que os bancos querem segmentar o atendimento, empurrando as classes C e D para os correspondentes. Os bancos estão usando o correspondente para reduzir custos com o apoio do BC, que extrapola sua competência ao legislar sobre relações trabalhistas.

Os diretores do Sindicato, Euclides, Marcelo e Moretto participaram no evento.

Ato Ecumênico rejeita presídio em Catanduva

Prossegue a mobilização contra a instalação do presídio na região de Catanduva.

O movimento Alerta Catanduva realizou panfletagem no centro da cidade, nos dias 10 e 17 deste mês, convocando a população a manifestar-se e participar do ato ecumênico no dia 22 de setembro, na Praça da República, a partir das 17h30.

Vamos lotar a praça e mostrar ao governador que não se deve governar à revelia da população.

BB de Catanduva vence o 1º Campeonato Integração de Futebol de Minicampo

Dia 27 de agosto foi também dia de festa para os bancários do BB de Catanduva. A equipe do Banco do Brasil sagrou-se campeã no 1º Campeonato

Integração de Futebol de Minicampo, vencendo a equipe do Bradesco por 1 X 0. Seis equipes participaram: Banco do Brasil de Itápolis, Banco do Brasil

de Catanduva, com alguns atletas do BB de Itajobi, e Banco Mercantil do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander, todos de Catanduva.

O artilheiro da competição, foi o funcionário do BB Maranhão, Tássio José Mauri, com 7 gols marcados e o goleiro menos vazado, foi o funcionário do Bradesco, Eduardo J. Rodrigues, que sofreu apenas 1 gol.

Foram premiados com troféus, a equipe campeã e a vice da competição, o artilheiro e o goleiro menos vazado. Também houve premiação de participação para todas as equipes.

A Diretoria de Esportes do Sindicato agradece a colaboração e a participação de todos os atletas inscritos e a torcida, que se comportou de maneira admirável.



Foto: Márcio Costa



Campanha de Sindicalização 2011 premia associados

“Juntos somos mais fortes” é a máxima estampada no cartaz da campanha de sindicalização da FETEC-CUT e do Sindicato para 2011. E essa força é necessária no embate com os bancos.

E, além disso, o movimento de união está proporcionando premiação àqueles que dão força à categoria.

Na festa do Dia do Bancário, muitos associados foram contemplados com prêmios oferecidos pela FETEC-CUT e Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região.



Foto: Márcio Costa

Cruzeiro marítimo : Maurício D. C. Bolinelli, BB de Vila Roberto;



Foto: Márcio Costa

TV LCD, full HD, 32": Luciano A. P. Campos, Santander de Catanduva;

Netbook: Adélcio Amadeu Angelon, do BB de Tabapuã;

Foto: Márcio Costa



Foto: Márcio Costa

Tablet 3G: Marcelo Henrique Siviero, Santander de Catiguá.



Carro zero e cruzeiro marítimo para associados

A campanha de sindicalização continua. No final do ano, serão sorteados um automóvel 0km e um cruzeiro marítimo com acompanhante.

Máquina fotográfica digital: Elisângela Cristina Batista, Bradesco de Ibitinga;

Smartphone: Thais Nunes Malosso, BB de Itápolis;



Mais de mil festejam o Dia dos Bancários

Dia 27 de agosto, no clube, bancários, familiares e amigos reuniram-se para comemorar o Dia dos Bancários (28 de agosto), uma lembrança de luta e conquista.

A confraternização deu-se antes das três rodadas de negociações do Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela CONTRAF-CUT, com a Fenaban, com os temas: emprego e reivindicações sociais (30 e 31/8), saúde e condições de trabalho (5 e 6/9) e remuneração (12/9).

Mais de 1.200 pessoas, entre bancários, familiares e convidados assistiram à apresentação de parte da bateria da escola de samba Rosas de Ouro, com sua passista enquanto saboreavam seu churrasco e bebida oferecidos pelo Sindicato.

Não faltou divertimento para a criançada, que teve brinquedos infláveis especialmente armados para ela.

A forte presença do bancário — mais de 350 de várias cidades da base do Sindicato — é um alento para um maior fortalecimento da categoria, reforçando a identidade de classe e a união, extremamente necessárias no



Foto: Márcio Costa



Foto: Márcio Costa

momento de embate em defesa de direitos do trabalhador bancário, como agora nessa campanha nacional. Resgatemos a mobilização histórica de 1951 (veja box abaixo), pois nenhum direito conquistado, veio sem negociação e luta.

Um pouco de história

Em 28 de agosto de 1951, começou uma das mais longas e vitoriosas campanhas salariais dos bancários. A categoria reivindicava um reajuste de 40%, salário mínimo profissional e adicional por tempo de serviço.

A contraproposta dos patrões, de 20% de aumento, foi considerada insuficiente e os bancários decidiram entrar em greve. Foram 69 dias de paralisação, até que, em 5 de novembro, a Justiça concedesse um reajuste de 31%, encerrando-se o movimento.